

NICARÁGUA EM AÇÃO

REVISTA ELETRÔNICA

ESCOLA MUNICIPAL
NICARÁGUA

VOLÉIBOL



ATLETISMO
HANDEBOL

TÊNIS DE MESA

№ 1

Dezembro de 2022
GEO Nicarágua

NICARÁGUA EM AÇÃO

REVISTA ELETRÔNICA

É com imensa alegria que anunciamos o lançamento da primeira edição da Revista Nicarágua em Ação. A revista nasceu do desejo das Professoras Renata e Talita em dar visibilidade aos projetos desenvolvidos pelo Ginásio Educacional Olímpico Nicarágua, e principalmente do esforço de professores e alunos que desenvolvem com maestria produções relevantes para nossa comunidade escolar. Nosso objetivo é proporcionar aos diferentes leitores o intercâmbio de informações e saberes em diversas áreas, refletindo a originalidade do que é desenvolvido na escola.

Sejam bem-vindos ao GEO Nicarágua!

Renata Ribeiro e Talita Goulart



EDITORIAL

Realengo, 11 de agosto de 1935. Nessa data, foi inaugurada a Escola Municipal Nicarágua. Naquela época, a escola ainda não era municipal, pois a cidade do Rio de Janeiro era a capital da República, o Distrito Federal. Além disso, nossa escola atendia somente alunos menores, que hoje chamamos de Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mas que, à época, chamávamos de ensino primário. Realengo também era bem diferente.

Uma Zona Rural, com população bastante escassa, cuja ocupação começou a se intensificar por conta da instalação da Escola Militar do Realengo (atual 9ª Brigada de Infantaria), localizada na Praça do Canhão. Na verdade, inclusive, embora tenhamos poucos estudos sobre o fenômeno, o aumento populacional da área de Realengo, que motiva inclusive a criação de nossa escola, está relacionada com a instalação de diversas instalações militares na região.

Realengo mudou, a feição rural desapareceu, a população cresceu, mas nem todas as mudanças foram necessariamente boas ou resolveram problemas históricos que ainda afetam nossa região. A Escola Nicarágua também passou por muitas modificações. Afinal de contas, são quase 90 anos de história, 90 anos da dedicação de muitos profissionais que por aqui passaram e deram sua contribuição para assegurar aos jovens da região uma educação pública, gratuita e de qualidade. Nessas mudanças, ganhamos mais dois prédios, deixamos de atender aos alunos menores. No ano de 2011, a nossa escola tornou-se um GEC (Ginásio Experimental Carioca), ou seja, uma escola de turno único, atendendo alunos do sétimo ao nono anos. Em 2019, tornamo-nos um GEO (Ginásio Educacional Olímpico), uma escola vocacionada para o esporte, integrando o esporte, que proporciona mais qualidade de vida, cotidianamente à rotina de nossos jovens do sexto ao nono anos do Ensino Fundamental.

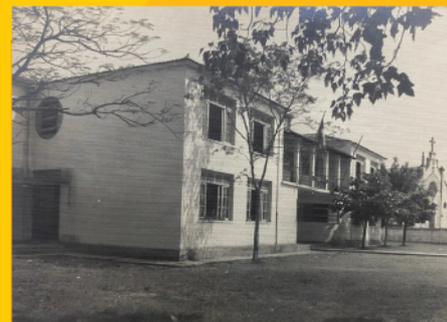
As formas de comunicação também se modificaram. Em 1935, o rádio e o jornal impresso eram os veículos de comunicação mais utilizados pela população. Aqui na Nicarágua, não foi muito diferente. Durante muitos anos, tivemos uma rádio escolar e um jornal, que eram os responsáveis por divulgar os trabalhos de nossos alunos e professores, além de ser um espaço para eles falarem de assuntos do seu interesse. Hoje, com o avanço cada vez maior das tecnologias digitais, nossa escola já está presente em todas as redes sociais e, agora, inaugura uma nova etapa: uma revista eletrônica. Um audacioso projeto, pensado pelas professoras Renata Ribeiro e Talita Goulart, que tem por objetivo informar a toda comunidade escolar e à população interessada sobre os trabalhos e projetos realizados pelos nossos alunos e professores, sendo também, em última análise, mais uma ferramenta pedagógica para desenvolver habilidades de leitura e escrita, utilizando as mais diversas formas de expressão e linguagem.

Nós da Direção, desejamos sucesso a essa iniciativa. Que a revista eletrônica Nicarágua em Ação possa ser o pontapé inicial para um novo ciclo de mudanças positivas na Escola Municipal Nicarágua, levando nossas atividades a um público mais amplo e amplificando a voz de nossos alunos por toda a nossa comunidade. Queremos também que a Nicarágua, essa jovem senhora de quase 90 anos, sempre atendida com o seu tempo, siga sendo referência na região, quando o assunto é escola pública, gratuita e de qualidade, com vocação para o esporte e, agora, no mundo digital. Que a nossa velha e boa “NICA” esteja sempre aberta e pronta para os novos tempos e novos projetos de sucesso. Sejam bem-vindos à nossa revista eletrônica Nicarágua em Ação!

Diretora Geral Claudia Lucena e Diretor Adjunto Wilmar Viana



**Diretora Geral Claudia Lucena e
Diretor Adjunto Wilmar Viana**



**Escola Municipal Nicarágua,
na década de 50.**



**Escola Municipal Nicarágua,
em 2022**

SUMÁRIO

Nicarágua de A a Z

5

Conexão Esportiva

20

Sustentabilize-se

29

Caminhos da Inclusão

30

Passaram por aqui

31

Prosa e Verso

32

Rabiscando

34

Alunos do 7º ano apresentam uma viagem às Regiões Brasileiras em aula de Geografia



Alunas participantes do projeto.



Comissão avaliadora.

• Por Professora Renata Ribeiro e Rafaella Medeiros

As turmas do 7º ano foram convidadas para fazer uma viagem pelas regiões do nosso país. O Seminário de Regiões Brasileiras, proposto pela Professora de Humanidades Renata Ribeiro, foi direcionado às turmas 1701, 1702 e 1703 e contou com a participação da Agente de Apoio à Educação Especial Edilene Lima e dos Estagiários de História Marcelo Rikills e de Língua Portuguesa Fernanda Rikills, que, juntamente com a Professora Renata, formaram uma banca avaliadora. No Seminário, os alunos tiveram a oportunidade de descrever cada região brasileira, fazendo uma profunda pesquisa sobre suas características físicas, econômicas, sociais, culturais. Ao final de cada apresentação, os grupos não apenas mostraram aos colegas objetos e trajes típicos, mas também promoveram pequenas apresentações de dança e uma degustação de pratos típicos que caracterizam a região. Rafaella Medeiros, da turma 1701, conta que “foi uma ótima experiência, pois além do trabalho coletivo, envolvendo nossos amigos e familiares, aprendemos muito sobre as regiões, descobrindo informações muito interessantes. O meu grupo ficou responsável pela Região Nordeste, e parte da minha família vive nessa região. Foi muito bom ouvir suas histórias e aprender sobre algumas personalidades como Lampião e sua esposa Maria Bonita. Além de ter sido muito divertido conhecer danças da região e experimentar comidas típicas também. Muito mais do que um grande aprendizado, será sempre uma ótima lembrança que ficará na memória.”

Cordéis da Consciência

A história de personalidades negras na luta contra o racismo

• Por Amanda César, Talita Goulart e Caroline Sartori

Nos meses de setembro a novembro deste ano, os alunos do 8º ano da nossa escola se dedicaram a escrever cordéis sobre personalidades negras que se envolveram na luta contra a escravidão, o *apartheid*, a segregação ou qualquer outra discriminação racial. Essas personalidades, homenageadas por nossos alunos, são, cada uma a seu tempo, fundamentais na construção de uma sociedade mais justa, o que não significa dizer que elas se restringiram a seu tempo, pois deixaram sementes para lutas posteriores, e, até mesmo, para as lutas mais atuais.

Como um projeto interdisciplinar, nas aulas de Língua Portuguesa, os alunos foram inseridos no universo do gênero textual cordel, em que trabalhamos os versos, a rima, a métrica, em suma, os elementos que constituem esse gênero textual. Já nas aulas de História, os alunos mergulharam no contexto histórico das personalidades que abordariam nos cordéis e na biografia delas. Vale ressaltar que essa divisão de tarefas não foi algo estanque, pois ela não significou fechar as portas para que as diferentes questões fossem tratadas exclusivamente em um dos componentes curriculares. Assim, os assuntos foram abordados de forma mais fluida.

Juntamente com as aulas dos conteúdos previstos nas orientações curriculares, nós tivemos de abrir espaço para a construção de uma base necessária que permitiria aos nossos alunos produzirem seus próprios cordéis. Por essa razão, foram dois meses de um árduo trabalho, mas também de um trabalho muito satisfatório e gratificante para nós.

Caroline Sartori, da turma 1801, comentou que fazer o trabalho do cordel foi bastante legal, visto que nunca tinha feito um cordel antes. “Foi a minha primeira vez fazendo um, acho que foi a primeira experiência minha e dos meus amigos. Eu gostei muito, foi bastante divertido fazer. Ainda mais porque o trabalho foi em grupo, o que o deixou mais interessante, pelo fato de cada um do grupo juntar informações sobre a personalidade escolhida e formar um Cordel. Na minha opinião, foi um dos trabalhos mais interessantes que eu já fiz de História e Português, eu amei”, destacou a aluna.

Além da produção textual, os alunos fizeram desenhos semelhantes à xilogravura para ilustrar as capas dos cordéis. Tivemos também a participação de servidores do corpo docente e administrativo da escola, que fizeram gravações em áudio recitando os cordéis. Essas gravações foram transformadas em vídeo, e realizamos uma sessão de apresentação dos cordéis nesse formato a qual marcou a culminância do projeto Cordéis da Consciência.



Mural temático com exposição de cordéis variados à disposição dos alunos do GEO Nicarágua.

Aulas de Projeto de Vida

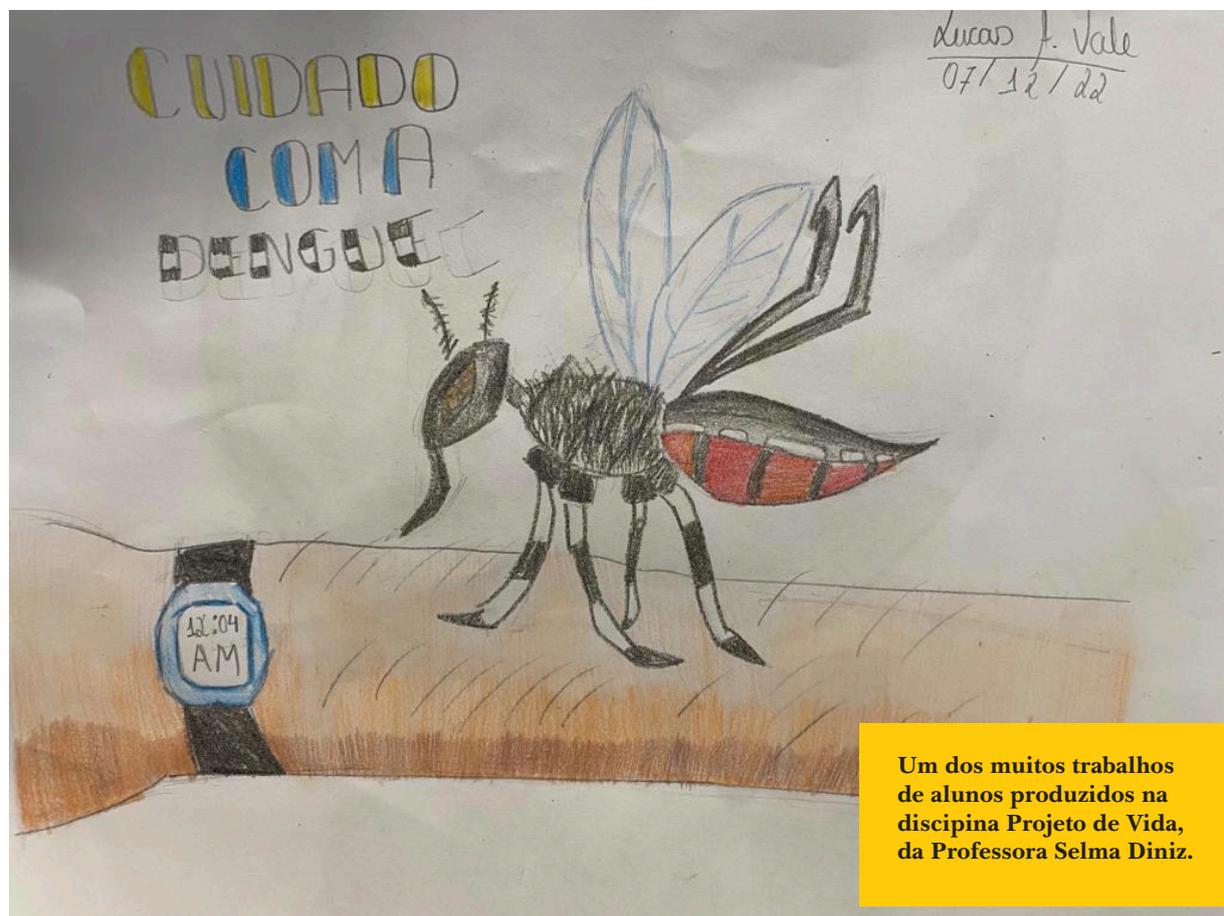
No combate às arboviroses

• Por Selma Diniz

Nas aulas de Projeto de Vida, ministradas pela Professora Selma Diniz, com as turmas do 6º e 7º anos, um dos temas abordados foi o combate às arboviroses. Durante as aulas, foi realizado não somente um trabalho de conscientização das doenças causadas pelo mosquito *Aedes Aegypti*, mas também foram realizadas discussões e atividades sobre os sintomas da doença e suas medidas preventivas. Foi reforçada a responsabilidade de cada cidadão no combate ao mosquito.

Os alunos aprenderam que o mosquito *Aedes Aegypti* pode desencadear três doenças: a dengue, a zika e a chikungunya, cujos principais sintomas são mal-estar, falta de apetite, dor de cabeça, dor abdominal, dor nas articulações, manchas, febre e coceira. Nas aulas de Projeto de Vida, foi discutida a importância das diferentes formas de prevenção, como a manutenção de caixas d'água e de lixeiras fechadas e o não acúmulo de água parada em pneus, calhas, lajes, garrafas ou até em pratinhos que ficam embaixo dos vasos de plantas.

Os alunos participaram de discussões sobre o tema, além de produzirem desenhos que serviram de alerta à prevenção e combate ao mosquito.



Um dos muitos trabalhos de alunos produzidos na disciplina Projeto de Vida, da Professora Selma Diniz.

Oitavo ano leva a sério a brincadeira de ter filhos

As dores e delícias dessa missão em debate nas aulas de Ciências

• Por Professora Lilia Maia e Samara Machado

Para fechar o quarto bimestre deste ano, aconteceu a segunda edição do Projeto Filho, culminância dos temas estudados pelo oitavo ano em nossa escola. Os temas curriculares abordados, tão importantes para esse segmento, falam sobre os sistemas reprodutores, puberdade e a atuação dos hormônios (sistema endócrino) nas transformações corporais, gravidez e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Para fechar esses assuntos, nossas turmas foram convidadas a refletir sobre o que é ter um filho. O que muda na vida de uma pessoa que se torna pai ou mãe? Para ajudar nessa reflexão, eles receberam um ovo cru, representando toda fragilidade de um bebê recém-nascido, o qual inspira muitos cuidados.

Além disso, junto com esse ovinho, os alunos receberam um relatório com perguntas e instruções, assim, eles puderam refletir sobre a importância dos principais atores (pai e mãe), incluindo os gastos com fraldas usadas durante o primeiro ano de vida de um bebê. Como parte da avaliação, os alunos enviaram algumas fotos criativas mostrando as interações com seus “filhotes”. Nas imagens, apresentaram montagens simulando viagens e/ou atividades de lazer vivenciadas durante uma semana de atividade. E é claro que os alunos amaram a atividade! A aluna Samara, da turma 1801, relatou que sua mãe levou a sério a tarefa, colocando despertador de madrugada para que ela observasse o filhote. Todos estilizaram seus ovinhos, fazendo detalhes da face, dos cabelos e até das roupinhas, como uniformes de times. Também deram nomes criativos e inventaram histórias envolvendo seus filhotes nos contextos mais interessantes. Mas, a pergunta mais importante: será que eles ficaram com vontade de ter filhos? A resposta foi unânime: “AGORA, NÃO!”

Alguns dos trabalhos resultantes da iniciativa da Professora Lília Maia.



Escola de diálogos

Um lugar para reflexões do dia a dia

• Por Professora Vanessa Oliveira

A disciplina eletiva Escola de Diálogos é uma proposta concebida e baseada nas peculiaridades da adolescência, com seus desejos e anseios, e se constitui nos preceitos acerca das adolescências, culturas, direitos humanos, diversidade e de diferentes temas do cotidiano adolescente. Esse é um projeto que começou a ser desenhado em 2020, mas que precisou ser pausado por conta da pandemia de COVID-19.

No ano de 2022, o projeto foi retomado contando com alunos do 6º ao 9º ano. Os objetivos principais da disciplina eletiva estão centrados na adoção de práticas educativas voltadas para promoção e formação da autonomia do adolescente com vista a legitimar os seus direitos fundamentais e, ao mesmo tempo, abrir um canal de comunicação e escuta, cuja essência concentra-se na instalação de um espaço criativo de diálogo, tendo a escola como um lugar de construção de conhecimentos e valores éticos.

Muitos temas foram debatidos e atividades foram realizadas ao longo do ano como, por exemplo, o jogo do privilégio, o júri simulado a respeito da legalização do aborto, diversas pautas LGBTQIAP+, debates sobre a violência doméstica, assédio, entre outros. Todos os temas foram escolhidos pelos alunos, que selecionaram, inclusive, o momento em que os temas seriam falados. Uma das experiências mais interessantes foi realizada no dia 13 de maio, dia em que se relembra a assinatura da Lei Áurea. Debates muitas questões a respeito da própria eficácia dessa lei e sobre os reflexos da escravidão no nosso país até os dias atuais. A Professora Vanessa Oliveira, com o apoio da Agente de Educação Especial Edilene Lima, e, especialmente, com o apoio dos alunos monitores participantes da eletiva, realizou uma pesquisa com toda a escola que tinha como pergunta: “Qual é a sua cor?”

Após a pesquisa e a análise dos dados, foi possível perceber como a Escola Nicarágua se vê e pudemos abrir o debate sobre contribuição dos negros na formação do nosso país, além das questões que dizem respeito ao preconceito racial e ao racismo estrutural. Os Professores usaram vermelho nesse dia em lembrança e tributo a todos os negros que foram escravizados e que morreram em nosso país buscando sua liberdade e seu lugar na sociedade.



Estudantes da eletiva “Escola de Diálogos” com a Professora Vanessa Oliveira.

1º Concurso de Fanfics do GEO Nicarágua

• Por Flávia A. Nogueira

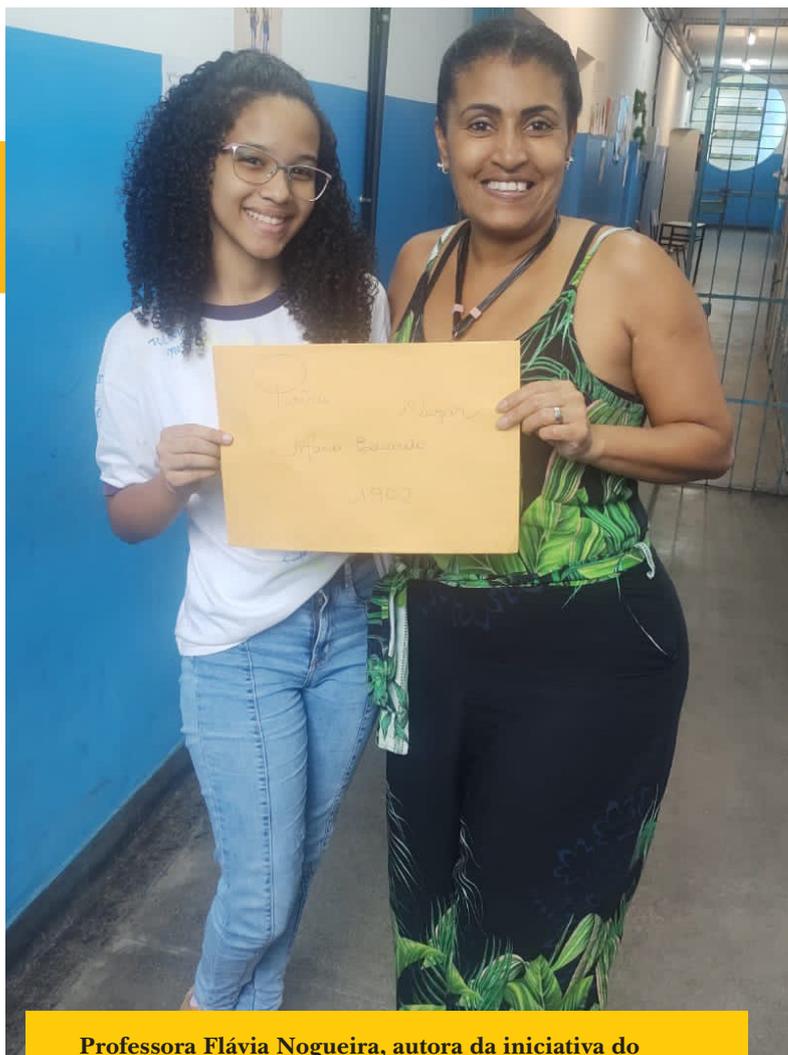
A iniciativa nasceu da observação de que as Fanfics, embora não venham em nenhum material pedagógico da SME, fazem parte da vivência de leitura de grande parte dos alunos adolescentes. O desejo de valorizar aquilo que eles trazem como conhecimento para que, a partir daí, se comece a pensar os gêneros textuais acadêmicos nos impulsionou a lançar esse concurso, pois, conforme nos ensina Paulo Freire, “é necessário pensar a prática educativa, o seu momento de avaliação, de aferição do saber, valorizando a experiência do educando [...]”.

O concurso é uma forma de dar a esse aluno a oportunidade de expressar-se dentro de um gênero textual que ele domina, e que por isso sente-se confortável. É reconhecê-lo como um produtor de texto proficiente, uma vez que é capaz de trazer para o espaço escolar a vivência dos filmes e das séries que ele assiste utilizando e transformando aquilo que ele aprende em sala de aula para o fim que ele deseja. Isso significa emponderá-lo enquanto autor e permitir que ele expresse suas potencialidades, seu protagonismo.

Além disso, havia também o desejo dar visibilidade aos alunos autores junto a seus pares. Fazer com que eles troquem entre si suas escritas, pois, embora vários alunos

de 8º e 9º ano de nossa escola leiam e já escrevam fics, vários desconheciam que seu colega curte os mesmos textos e que muitos alunos são, inclusive, autores de textos lidos e curtidos por eles. A partir do momento que começamos a divulgar o concurso, os discentes passaram a se expor mais sobre esse aspecto, e o que antes ficava apenas na esfera de alguns pequenos grupos passou a ser compartilhado numa esfera maior. A questão da autoria também foi amplamente trabalhada durante toda a dinâmica de concepção do concurso.

Para que alcançássemos êxito, foi necessário o apoio de vários colegas de cadeiras diversas durante o processo, por isso deixo aqui meus mais sinceros agradecimentos aos Professores: Livia Castro (Língua Portuguesa), Talita Goulart (Língua Portuguesa), Luís Gustavo Firmino (Educação Física), Cláudia Lucena (História) e Jonathan Gomes (Artes). E, principalmente, agradeço aos alunos que nos confiaram suas produções.



Professora Flávia Nogueira, autora da iniciativa do Concurso de Fanfics no GEO Nicarágua com a primeira vencedora, aluna Maria Eduarda Santos de Oliveira.

Alunos de Educação Física apresentam pesquisas sobre a Copa do Mundo, o país sede e as suas peculiaridades

• Por Professora Rachel Rezende e Maria Eduarda Gusmão

As turmas de Educação Física da Escola Municipal Nicarágua fizeram pesquisas sobre os países participantes da Copa do Mundo e sobre o Catar – país sede da Copa. Os alunos confeccionaram bandeiras dos países e realizaram seminários sobre o Catar, mostrando as diferenças existentes entre país sede e o Brasil. Nos seminários, os alunos descreveram um pouco sobre a história do Catar, o território, o clima, a vegetação, os idiomas, a população, as religiões, as leis e os costumes, comparando-os com a nossa realidade.

Maria Eduarda Gusmão, aluna da turma 1901, disse que “achou de suma importância ter entrado nesse tema sobre o país sede da Copa do Mundo e de sua cultura.” Segundo a aluna, “com essa discussão e interação sobre o conhecimento desse país, aprendemos que é importante um estudo sobre a cultura e costumes a serem seguidos, não só pelo Catar, mas também em outros países que têm costumes diferentes do nosso para que possamos saber respeitar, como queremos o respeito mútuo. Algumas destas regras assustam bastante os brasileiros por sermos um povo afetuoso e com bastantes demonstrações de carinhos, independentemente da ideologia e opção sexual.”

Maria Eduarda destacou, ainda, a discussão sobre a cultura e os costumes do Catar, para ela, foi possível dizer que os costumes são “completamente contrários aos do Brasil”. Conforme o relato da aluna, “a primeira discussão foi sobre as regras impostas para os jogos, com proibição de consumo de bebida alcoólica, de manifestação de afeto, de vestimentas que exponham o corpo, do uso de câmeras e celulares em locais públicos e de demonstrações de carinhos entre pessoas do mesmo sexo.”



Mural das bandeiras dos países na Copa de 2022, no Catar, fomenta discussão sobre diferenças culturais no GEO Nicarágua.

Teatro na escola

O drama de personalidades importantes na luta contra o racismo

• Por Amanda César, Christian Raphael e Renan Lemos

No mês de novembro de 2022, a turma 1601 apresentou um conjunto de esquetes que estavam sendo preparadas desde o início de outubro. As cenas teatrais foram elaboradas a partir das contações de histórias de diversas personalidades negras importantes na luta pelo fim da discriminação racial.

Toda sexta-feira, no final das nossas aulas, ouvimos as histórias de Rosa Parks, Nelson Mandela, Carolina de Jesus, Zumbi, Martin Luther King, entre outros. Assim, essas personalidades tornaram-se “íntimas” de nós. Quando as contações encerraram, a turma 1601, em grupos, ficou responsável por produzir peças teatrais sobre algumas dessas personalidades, seguindo suas preferências. Após a elaboração da peça, os grupos de alunos começaram a ensaiá-la. Dessa forma, no dia 23 de novembro, com direito a piquenique ao ar livre, as peças foram apresentadas. Além disso, no final das apresentações, ainda realizamos uma roda de capoeira. Foi um dia inesquecível!

Os alunos Christian Raphael e Renan Lemos falaram um pouquinho dessa experiência. “Eu me senti muito nervoso nos ensaios, com medo de algo dar errado, cada dia eu ficava com mais medo. Só que no dia da peça, eu comecei a me soltar e perdi o medo de falar em público, percebi que não tinha de ter medo disso. Foi incrível!”, disse Christian. Já Renan destacou: “Gostei muito da ideia do trabalho, aumentou sim meu conhecimento. Gostei muito da história das personagens, principalmente, da Rosa Parks.”



Alunos do GEO Nicarágua aprendem e se divertem em esquetes teatrais que discutem a discriminação racial.

Como se soletra “alegria”?



Alunos do 6º ano recebendo seus respectivos prêmios no concurso “Soletrando”, junto à Professora Lívia de Castro.

• Por Lívia de Castro

Encerramos o ano letivo de 2022 fazendo o concurso “Soletrando” nas turmas de 6º ano. Foi uma forma divertida de concluirmos esse ciclo, que marcou a volta das atividades escolares regulares após o período de pandemia. O objetivo pedagógico aliado ao caráter lúdico da “brincadeira” era trabalhar a ortografia de palavras estudadas ao longo do ano, em textos e outras atividades realizadas com a turma. Além disso, visou também exercitar habilidades orais dos estudantes, como falar em público e se apresentar diante de uma plateia. A participação no concurso foi opcional, mas mesmo os que não quiseram soletrar envolveram-se no jogo, pois as regras foram colocadas para todo o grupo e aqueles que não participaram entenderam que deveriam manter o silêncio no momento da apresentação dos colegas e ainda que deveriam praticar o *fair play* (algo como “jogo limpo”, em livre tradução), sem rir ou zombar dos participantes que iam saindo do jogo. Ao fim de algumas rodadas, houve premiação para os terceiros, segundos e primeiros lugares de cada turma. Os alunos gostaram muito e se envolveram ativamente. “Foi uma oportunidade de aprender brincando, eu gostei muito e acho que todos os meus colegas também gostaram. Mesmo quem não participou, torceu e os prêmios também foram legais”, declarou um aluno anônimo de uma das turmas do sexto ano. Que em 2023 a segunda edição do “Soletrando” seja tão emocionante quanto esta primeira edição!

Visita ao Espaço COPPE/UFRJ

Interação entre escola e universidade

• Por Marcelo Toledo

Nos meses de novembro e dezembro de 2022, alunos do 8º e 9º anos do GEO Nicarágua, em Realengo, realizaram visitas ao Espaço COPPE/UFRJ - Miguel de Simoni, localizado na Ilha do Fundão/RJ. Acompanharam os alunos nessas visitas, os Professores Marcelo Toledo e Wallace Silveira, a Professora Amanda César e também a agente educadora Nilta Ferreira.

Nesse espaço, os alunos tomaram conhecimento do que de mais atual está sendo desenvolvido em tecnologia e pesquisa nos laboratórios da COPPE - responsável pelos programas em Pós-Graduação em Engenharia da UFRJ, o maior programa de ensino e pesquisa em Engenharia da América Latina.

O objetivo principal das nossas visitas foi apresentar aos alunos os diversos projetos desenvolvidos na área de Engenharia em parceria com diversas outras áreas de pesquisa. O espaço COPPE possui diversos nichos, pequenas salas de aprendizagem, em que alunos do Ensino Fundamental e Médio interagem e descobrem como são desenvolvidos os projetos. Durante as visitas, os monitores (estudantes da UFRJ) explicaram, de forma bem didática e atenciosa, alguns desses projetos. Rebecca de Almeida, aluna da turma 1901, comentou sobre a atuação dos monitores: “Eles fizeram questão de tirar todas as nossas dúvidas”.

Entre os nichos visitados, estão os de Nanotecnologia, que mostrou a aplicação desse conhecimento na Medicina para o tratamento de diversas doenças, como a esquistossomose. Para as alunas Júlia Mendes da turma e Julianne de Oliveira da turma 1903, esse nicho foi o preferido. Elas acharam incrível a forma como essa tecnologia é utilizada em diversos remédios e tratamentos médicos, que vão desde a aplicação em protetores solares ao tratamento de tumores.

Já para o aluno Leonardo Galvão da turma 1901 e o aluno David Arnoud da turma 1902, o que mais chamou a atenção foi o Laboratório de Colisão de Partículas (LHC). Nesse laboratório, os alunos puderam entender, de uma forma simplificada, uma das teorias do surgimento do Universo, o famoso *Big Bang*.

mudou
segurança

es com segurança,
e respeito à vida.

recomendações
nos cartazes.

e todos, respeite as
convivência.





Professor Marcelo Toledo e equipe escolar acompanhados dos Estudantes do GEO Nicarágua contemplados com a visita ao COPPE/UFRJ.

Outros nichos também foram visitados, tais como o que mostrou como é feita a produção de cimento ecológico e o que mostrou a sala de projeção 3D e o estúdio de multimídia que são utilizados para a gravação de aulas pelos Professores da UFRJ. Também foi visitado o laboratório de impressão em 3D, onde são feitas pesquisas e confeccionados pequenos objetos. Esse, por sinal, despertou muito a curiosidade dos alunos, tendo sido o preferido da aluna Maria Eduarda Gusmão da turma 1901, que relatou ter se sentido muito feliz, pois, segundo a aluna, “além de interagir com as diversas atividades, recebeu dicas importantes para os seus estudos”.

De uma forma geral, os alunos adoraram conhecer o espaço COPPE, tendo sido uma experiência muito importante e positiva para a vida escolar desses alunos. Eles relataram que essa experiência contribuiu de forma significativa para despertar ainda mais o interesse deles para os estudos e, conseqüentemente, esperamos ter colaborado para abrir novos mundos e caminhos, em que eles possam desenvolver suas potencialidades e sonhar com o futuro profissional desejado.

De olho no futuro

Alunos do GEO Nicarágua desafiados pelo projeto do Professor Jordan Leal.



• Por Jordan Leal e Maria Sophia Ferreira

Neste 4º bimestre, os alunos do 6º ano foram desafiados pelo Professor Jordan Leal a pesquisar e ministrar aulas sobre temas matemáticos pertinentes ao Ensino Fundamental e Médio, isso mesmo! Temas como fatorial de um número, anagramas, progressões aritméticas e geométricas, sequência de Fibonacci, teorema de Pitágoras, entre outros. Um desafio e tanto, concordam?

Os objetivos eram que os alunos desenvolvessem autonomia nos estudos, habilidades na apresentação de trabalhos, respeito ao momento de fala dos colegas de turma, além de desenvolver a capacidade de elaborar críticas construtivas enquanto também as ouvem com humildade. Esperava-se também que os alunos percebessem o quanto é importante o domínio de alguns conteúdos do Ensino Fundamental para que tenham sucesso nos anos escolares seguintes, principalmente durante o Ensino Médio, deixando-os assim em melhores condições para alcançar os seus sonhos.

Revelaram-se excelentes Professores, pesquisadores, apresentadores, líderes e observadores críticos formidáveis. A aluna Maria Sophia, turma 1602, ressaltou que “os grupos mais confiantes e que melhor apresentaram os seus trabalhos foram aqueles que mais se dedicaram aos estudos e pesquisas.”

Este é um projeto piloto que continuará durante o ano letivo de 2023, visando a revelação de novos talentos, a formação de alunos mais seguros e autônomos, além de responder a seguinte pergunta: Quem ensina realmente aprende mais?

Aprendizagem de Língua Inglesa através da imersão no universo do *Halloween* e suas peculiaridades

• Por Mariana Pereira

No mês de outubro, é celebrada uma das festas mais tradicionais da cultura estadunidense. O *Halloween* é conhecido por suas abóboras decoradas, por seus gatos pretos e bruxas que cruzam o céu em suas vassouras, por crianças fantasiadas e seus “trick or treats”.

Foi para esse mundo mágico que as turmas de 6º e 7º anos embarcaram no final do mês de outubro. Durante as aulas de inglês, os alunos trabalharam os símbolos do *Halloween*, criaram monstros e confeccionaram máscaras horripilantes. Como tarefa final, ficaram responsáveis pela decoração das portas das suas salas de aula.

Com estas atividades, os alunos puderam absorver o aprendizado de Língua Inglesa tendo também uma experiência com a cultura dos falantes deste idioma. Além disso, num ambiente divertido e colaborativo, as turmas puderam se expressar e decorar suas salas de acordo com suas identidades.



Alunos se divertem e aprendem decorando a escola e fazendo máscaras horripilantes.



I Copa Nicarágua



• Por Fábio Albuquerque

Aconteceu, no dia 12 de dezembro de 2022, a premiação, individual e por equipes, da 1ª Copa Nicarágua, que se iniciou no mês de abril deste ano e teve seu encerramento em dezembro. As equipes foram divididas por turmas, assim, cada turma teve seu representante tanto para esportes coletivos quanto para esportes individuais.

A cada participação das equipes nos torneios ou nas competições individuais, as turmas pontuavam. Dessa forma, ao término da Copa Nicarágua, a turma que obtivesse a maior pontuação seria vencedora e receberia um troféu e também os alunos das equipes participantes receberiam medalhas para as respectivas colocações: 1º, 2º e 3º lugares.

A pontuação final ficou da seguinte forma: em 1º lugar, campeã da Copa, com 126 pontos, ficou a turma 1901; em 2º lugar, com 114 pontos, a turma 1703; em 3º lugar, com 102 pontos, a turma 1702.

Muito além de questões disciplinares

A atuação do Agente Educador na escola

• Por Nilta Ferreira, Josinaldo dos Santos, Marcus Vinicius Barbosa e Rebecca de Almeida

Teoricamente, o papel do Agente Educador é prestar apoio às atividades educacionais realizadas nas escolas, orientando e inspecionando a conduta dos alunos, contribuindo, assim, para sua segurança e bem-estar. Além disso, na escola, o Agente Educador oferece suporte aos Professores e demais funcionários. Porém, na prática, nossas atribuições vão muito além da tradicional “inspeção de alunos” e atende a uma demanda significativa de apoio socioemocional aos estudantes.

Em tese, estamos em todos os espaços fora das salas de aula, com olhares atentos a todas as questões que possam envolver a rotina escolar dos alunos, por conta disso a mediação é o ponto forte nesse trabalho educativo, em que geralmente os Agentes Educadores são procurados para orientações e resoluções de problemas.

Especificamente, neste ano de 2022, após retornarmos de um momento delicado pós-pandemia, isolamentos e perdas, percebemos uma fragilidade emocional dos alunos em muitas questões. Portanto, foi necessária uma atuação diferenciada, sensível e atenta a essa clientela tão vulnerável, complexa e intensa, a qual passa pela fase da adolescência.

Sobre a importância do trabalho dos Agentes Educadores, a aluna Rebecca de Almeida, da turma 1901, destacou que “os agentes educadores fazem o tratamento dos alunos ser mais humanizado e sensível nas questões pessoais adolescentes que refletem no comportamento acadêmico dos alunos”.





Dificuldades, superações e vitórias do esporte no GEO Nicarágua

Futsal



As meninas da equipe feminina de Futsal com seu Professor e Treinador Willace Silveira.

- Por Wallace Silveira, Luiz Gustavo Firmino, Álvaro dos Santos, Luiz Claudio de Mello, Rodrigo Macedo, Antônio Alexandre dos Santos, Anderson Silva, André Barbosa e Maria Eduarda Valério

O ano de 2022 marcou o completo retorno dos alunos às aulas presenciais e isso significou, também, o retorno das aulas de treinamento esportivo no GEO Nicarágua. Este foi um ano em que tivemos de enfrentar as dificuldades e de buscar formas para superá-las para que pudéssemos trazer, por meio da prática esportiva, mais alegria e emoção para os nossos alunos e toda a comunidade escolar.

Já no início do ano de 2022, foi preciso realizar uma troca de modalidades, essa troca marcou o início do Futsal como modalidade oficial do nosso GEO. Essa nova modalidade passou por vários desafios ao longo do ano, porém com muitas vitórias. A primeira competição foi o 40º Sesc Intercolegial - O Globo, em que disputamos com a categoria sub-15 feminina, obtendo a gloriosa 2ª colocação na competição. Participamos também dos Jogos Estudantis da Prefeitura do Rio com 6 equipes (3 masculinas e 3 femininas).



Dificuldades, superações e vitórias do esporte no GEO Nicarágua

Infelizmente, por diferentes problemas, as disputas dos times masculinos não ocorreram. Entretanto, conquistamos as 3 categorias femininas da 8ª CRE (sub-11, sub-13 e sub-15). Por dificuldades de transporte, não conseguimos disputar a 2ª fase dos Jogos nas categorias sub-11 e sub-13. No entanto, conquistamos o 2º lugar geral (sub-15) dos Jogos na fase Municipal. Desse modo, podemos afirmar, sem medo de errar, que o início da nossa modalidade foi altamente satisfatório, promissor e condizente com a nossa história esportiva.

Já as competições de voleibol deram um grande passo no sentido de formar equipes mais consistentes e de aumentar a vivência dos alunos no universo esportivo. Neste ano, as equipes de voleibol sub-15 e sub-17 (masculina e feminina) participaram de competições na Vila Olímpica Mestre André na fase Regional, na Arena Olímpica na fase Municipal e no SESC no torneio Intercolegial. Na fase regional dos Jogos Estudantis da Prefeitura do Rio, as equipes sub-15 (masculina e feminina) e a equipe sub-17 (feminina) venceram as competições, as quais ocorreram no segundo semestre deste ano.

Voleibol



Professor e Treinador Luiz Gustavo Firmino com as meninas da equipe de Voleibol do GEO Nicarágua.



Um ano de competições no período pós-isolamento

Dificuldades, superações e vitórias do esporte no GEO Nicarágua

Handebol



Professor e Treinador Anderson Silva com a equipe feminina de Handebol, vice-campeã do Intergeo.

Ainda sobre os esportes de quadra, um momento marcante e que apresentou uma história de superação no handebol ocorreu com as nossas meninas da categoria sub-15. No torneio Intergeo, nossas guerreiras tinham consciência do grande desafio em superar um adversário jamais batido em sua escola, o GEO Samaranch. Ainda mais porque a nossa equipe já havia sofrido uma triste derrota por 8 a 4 para o GEO Ilha, no jogo anterior. Como o jogo foi realizado no GEO Samaranch, havia muita pressão da torcida, apesar disso, nossa equipe manteve a calma e vencemos a partida por 11 a 10, em um jogo muito disputado do início ao fim, consagrando as nossas meninas como vice-campeãs do Intergeo deste ano.



Um ano de competições no período pós-isolamento

Dificuldades, superações e vitórias do esporte no GEO Nicarágua

Quanto à modalidade Badminton, percebeu-se que essa foi uma das modalidades que mais sofreu consequências no pós-isolamento. O 40º Intercolegial não incluiu o Badminton nessa edição, nem Prefeitura do Rio incluiu a modalidade nos Jogos Estudantis. Aqui na Nicarágua, porém, conseguimos realizar uma competição interna com a participação de 60 alunos distribuídos pelos quatro anos de escolaridade. A única competição externa da qual participamos foi a segunda etapa da Federação de Badminton do Rio de Janeiro. Mesmo tendo a segunda menor equipe participante, conseguimos resultados expressivos nas categorias sub-11, sub-13 e sub-15, foi emocionante!

Badminton



Equipe de Badminton com o Professor e Treinador Antônio Alexandre dos Santos.



Um ano de competições no período pós-isolamento

Dificuldades, superações e vitórias do esporte no GEO Nicarágua

No que se refere à modalidade Atletismo, destacamos que esse foi um ano atípico para a modalidade, visto que viemos de um período difícil e de novas adaptações dentro e fora do contexto escolar. Graças à proposta de treinamento individualizado, muitos alunos e alunas se identificaram com essa prática e, assim, muitos talentos foram descobertos. Tivemos bons resultados nas competições e vencemos várias provas em competições municipais e estaduais, levando o nome da nossa escola para o Sul do país. Enfatizamos também a importante parceria feita, por meio da diretora-geral Hélia Pinheiro, com o Instituto Federal do Rio de Janeiro, onde realizamos o treinamento planejado, além da parceria com o Instituto Ideal Brasil, por meio do presidente do instituto Ormandino Rodrigues Barcelos.

Atletismo



Grupo de alunos medalhistas de Atletismo junto ao Professor e Treinador Álvaro dos Santos.



Dificuldades, superações e vitórias do esporte no GEO Nicarágua

Xadrez



Equipe de Xadrez em participação em diversas competições oficiais com o Professor e Treinador Rodrigo Macedo.

Devido ao tempo perdido durante a pandemia, o ano de 2022 também foi um período de reconstrução para a modalidade Xadrez. Os alunos participaram de duas competições oficiais: O Intercolegial e os Jogos Municipais. Também tivemos a nossa primeira Copa Nicarágua, em que houve, entre outras, competições de Xadrez. No Intercolegial, participamos nas categorias sub-13 e sub-15 e alcançamos o 4º lugar no sub-15 (feminino) e o 5º lugar no sub-15 (masculino). Nos Jogos Municipais, participamos, nas mesmas categorias, com equipes mistas e obtivemos o 7º lugar na categoria sub-15 e 13º lugar na categoria sub-13. Na Copa Nicarágua, os alunos também participaram com equipes mistas, as competições ocorreram entre as turmas de 6º e 7º anos e de 8º e 9º anos. Destacaram-se, vencendo em 1º lugar, as equipes das turmas 1701 e 1901.



Dificuldades, superações e vitórias do esporte no GEO Nicarágua

Tênis de mesa

Alunos da modalidade Tênis de mesa do GEO Nicarágua, treinados pelo Professor André Barbosa.



No que diz respeito à modalidade Tênis de Mesa, um dos eventos mais importantes foi a participação nos Jogos Estudantis, que ocorreu em outubro deste ano na Arena Olímpica da Barra da Tijuca. Nossos atletas participaram nas categorias sub-11, sub-13 e sub-15 (masculino e feminino), os alunos tiveram um ótimo desempenho, sendo bem elogiados por todos. Nessa competição, para solucionar e suprir quaisquer necessidades durante a competição e dar apoio às equipes, estiveram presentes os Treinadores do GEO Nicarágua Antônio Neto e Luiz Mello, além do técnico da equipe, o Treinador André Alves Barbosa.



Um ano de competições no período pós-isolamento

Dificuldades, superações e vitórias do esporte no GEO Nicarágua

Já com a relação à modalidade Judô, mais uma vez, conseguimos captar, dentro da nossa comunidade escolar, cerca de 65 atletas. Esses alunos começaram, por meio do Judô, a adquirir conhecimento e absorver o início da sua filosofia educacional. Foi um ano repleto de aulas, treinos e competições progressivamente programadas. Participamos com grande maestria e levamos as equipes sub-13, sub-15 e sub-17 a resultados significativos e surpreendentes de nossos atletas-cidadãos. Durante as atividades, pudemos elencar os valores primordiais trabalhados com nossos alunos, tais como o respeito e o desenvolvimento psicomotor, afetivo e cognitivo. Esses valores, mais tarde, serão muito importantes aos nossos alunos-atletas-cidadãos. Em 2022, competimos na Copa Fragoso de Judô, no Meeting de Judô e participamos também da etapa classificatória dos Jeb's 2022, fase estadual, que foi realizada no Jequiá Iate Clube na Ilha do Governador, organizada pela Federação de Judô do Rio de Janeiro.

Judô



Grupo imbatível de alunos e alunas da modalidade Judô, treinados pelo Professor e Sensei Luiz Claudio de Mello.



Um ano de competições no período pós-isolamento

Dificuldades, superações e vitórias do esporte no GEO Nicarágua



A aluna Maria Eduarda Valério exibe sua coleção de medalhas do ano de 2022, nas mais diversas modalidades esportivas que competiu pelo GEO Nicarágua.

Durante o ano de 2022, muitos alunos e alunas se destacaram em diferentes modalidades esportivas, uma dessas alunas é a Maria Eduarda Valério, da turma 1903. Ela nos contou um pouco da sua experiência: “No ano de 2022, tive várias experiências no GEO Nicarágua, todas incríveis ao lado dos meus amigos de equipe e também no Judô, que é um esporte individual. Todas as sensações foram bem incríveis, aprendi muito com o esporte. [...] Sou completamente grata por ter participado bem em todos eles, competi pelo vôlei, handebol, futsal, judô, tênis de mesa. Sou atleta sub-15 e fiquei muito feliz por representar a escola em todos esses esportes. Uma pena ser meu último ano...”. A aluna destacou, ainda, que “uma das experiências mais incríveis foi o Intercolegial sub-15 de futsal”, pois nessa competição, segundo a atleta, ela deu “um salto incrível para o grande sonho: que é ser jogadora profissional. Eu agradeço a todos os envolvidos, a todas as conquistas. Sou eternamente agradecida a todos da escola, sem vocês eu não conseguiria chegar aonde cheguei. Esse ano eu deixo a escola, mas deixo uma parte da minha história aqui”.

Para finalizar, gostaríamos de agradecer imensamente o apoio de toda a comunidade escolar, que caminhou conosco durante o ano de 2022, e que, assim, nos proporcionou a confiança e o suporte necessário à nossa caminhada. Agradecemos, em especial, o apoio e empenho da Direção do GEO Nicarágua às equipes e aos Treinadores. Foi uma experiência incrível para nossos atletas, que tiveram sua autoestima aumentada e

mais ânimo para o treinamento. Desejamos que, no ano de 2023, tenhamos muitas competições para que nossos atletas das mais variadas modalidades possam mostrar à comunidade todo seu brilhantismo esportivo.

Times NXplorers NICARÁGUA são finalistas do Prêmio Shell pelo segundo ano consecutivo

• Por Professora Lilia Maia



De cima para baixo, respectivamente, o time que ficou em 2º lugar em 2022 e o time vencedor de 2021 do Prêmio Shell.

Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, o Projeto Shell NXplores busca soluções para os problemas da nossa escola ligadas aonexo água, energia e alimento. A Equipe Nicarágua participou da iniciativa e foi ao pódio nas duas edições realizadas.

Em 2021, a escola Nicarágua participou com duas equipes: revolucionários e criativizando. Essas equipes pensaram em resolver o problema do desperdício de alimentos em nossa escola, e, a partir daí, desenvolveram ferramentas do pensamento NXplorers e elaboraram atividades que buscavam conscientizar os alunos da escola sobre a importância de se alimentarem de forma saudável e de evitarem o desperdício de alimentos. Além disso, com a ajuda do Professor Marcelo Toledo, foi criado um pomar com frutíferas na entrada da nossa escola. As duas equipes foram ao pódio, conquistando, respectivamente, o primeiro e o segundo lugar.

Em 2022, uma nova equipe foi formada: sustentabilizando. Assim, mais uma vez,

colocamos em prática todas as ferramentas NXplores e desenvolvemos um lindo projeto: Eco ponto na Escola. Esse projeto evidencia a coleta seletiva e busca envolver toda comunidade escolar no processo de dar destino certo ao lixo que pode ser reciclado.

Durante todo o ano de 2022, foram recolhidas tampinhas de garrafas plásticas, folhas de caderno e óleo de cozinha usado, também movimentamos um bazar que, além de gerar um recurso financeiro para a escola, pratica os cinco Rs: Recusar, Repensar, Reutilizar, Reciclar e Reduzir. Ainda em andamento, o projeto vai implantar um ponto de coleta seletiva com a instalação de lixeiras coloridas e desenvolver campanhas de coleta que vão gerar não só recursos para escola, mas também diversos benefícios ambientais.

Esse projeto conquistou o segundo lugar na competição municipal e rendeu duas indicações para o Prêmio Internacional, o Global Nxplorers Inspiration Awards. A equipe sustentabilizando competirá com projetos de 16 países diferentes nas categorias Equipe Impressionante e Experiência em Facilitação. O evento internacional ocorrerá, em plataforma digital, no dia 19 de janeiro de 2023. Convidamos todos a participarem desse evento! Para maiores informações, siga o Instagram do nosso projeto: @timesustentabilizando.

Sala de Recursos a todo vapor



• *Por Gilca Gonçalves e Edilene Lima*

A Sala de Recursos possui mobiliário específico, material pedagógico e didático que são destinados a facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento individual de nossos alunos. Eles são atendidos duas vezes por semana por um período, em média, de duas horas, o atendimento costuma acontecer no contraturno. O Professor AEE (Professor da Sala de Recursos) costuma conversar com os coordenadores das UEs (Unidade Escolar) com o objetivo de trocar informações e alinhar estratégias utilizadas para que o PEI (Planejamento Educacional Individualizado) do aluno seja construído com objetividade e contemple as necessidades e as especificidades de cada um. A escola conta com o AAEE (Agente de Apoio à Educação Especial) que acompanha os alunos incluídos na sala de aula, oferecendo suporte a Professores e alunos da escola regular com foco no processo de inclusão. O trabalho da Sala de Recursos vai além de transmitir conhecimentos acadêmicos, o objetivo principal é torná-los independentes, autônomos, o mais próximo possível de serem protagonistas de suas histórias. Sendo assim, o processo de ensino-aprendizagem desses alunos se preocupa com questões relacionadas à educação, à higiene pessoal e ao desenvolvimento intelectual, a fim de que cada aluno, ao seu modo, supere suas dificuldades.

Sala de Recursos do GEO Nicarágua, com atendimentos de Gilca Gonçalves (AEE) e Edilene Lima (AAEE).

Giovana Martins

Turma de 2021

• Por Professora Renata Ribeiro

Giovanna Martins do Nascimento concluiu o Ensino Fundamental em 2021, no GEO Nicarágua. Atualmente está no segundo ano do Ensino Médio do Curso Técnico em Química, na FAETEC, no Campus de Santa Cruz. Além disso, a ex-aluna do GEO Nicarágua está em fase de formação no curso de Inglês no CNA.

Enquanto estudava no GEO Nicarágua, Giovanna relata que tinha planos de, no futuro, fazer Faculdade de Artes. No entanto, as aulas ministradas pelo Professor Renato, no 9º ano do Ensino Fundamental, com o conteúdo de Química, despertaram na ex-aluna o desejo de ser cientista no futuro. Para ela, ter sido aprovada na FAETEC para cursar Química foi o primeiro passo para a realização desse sonho. Giovanna declara, ainda, que a FAETEC tem sido muito acolhedora, o que deixa a distância mais leve, já que mora em Realengo. “O curso de Química é difícil e exige muita dedicação, mas estou amando”, destaca a aluna.

Ao ser questionada sobre as marcas que o GEO Nicarágua deixou em sua história, ela diz: “os Professores sempre foram muito carinhosos e atenciosos e seus conselhos mudaram a minha História”. Para os alunos que estudam hoje na escola, Giovanna deixa uma dica: “Não se comparem, pois cada um pode se destacar do seu jeito, com o seu potencial.”



Reconstrução

• Por Maria Eduarda Santos de Oliveira

Há seis meses que eu não vejo meu marido sorrir. Há seis meses que eu não o vejo interagir com nossa filha. Há seis meses sofremos um acidente que não só mudou nossas vidas, como também tirou a minha.

Desde então ele fica enfurnado neste quarto escuro, e só ainda não morreu de fome por causa de Richard e Hana, que desde o dia em que parti vem em minha casa cuidar de Emily e Bob.

E eu? Bom, eu nem sei o que estou fazendo aqui. Nunca fui uma pessoa religiosa, então foi uma surpresa para mim quando acordei alguns dias após minha morte.

No início pensei que minha missão na terra ainda não havia acabado, porém depois de um tempo, percebi que não conseguia fazer nada, falar com ninguém. Então decidi ficar ao lado de Bob, como havia prometido no dia do meu casamento.

- Bob? - Uma voz doce soou pelo quarto me fazendo sair de meus devaneios. - Trouxe sua janta. Emily já está dormindo, hoje ela perguntou novamente sobre você...

Minha filha é uma criança esperta, com certeza já percebeu que tem algo de errado com seu tão querido pai.

Hana colocou uma bandeja com a janta em cima de uma mesinha no canto do quarto, e acendeu a luz fazendo o moreno resmungar.

- Richard está cuidando da empresa enquanto você está se recuperando, mas Bob, você não pode ficar assim para sempre. - Disse séria. - Eliza não gostaria de te ver assim.

O Morley levantou seus olhos tão negros quanto a noite, e por um momento eu pensei que daria uma resposta grosseira, porém ele apenas abaixou a cabeça novamente, suspirando triste.

- Eu sei, sei que ela iria querer que eu fosse feliz. - Sorri ao ouvi-lo. - Mas não sei se consigo viver sem ela.

Senti meu peito apertar, e logo algumas lágrimas já escorriam pelo meu rosto. Odiava ter que ver as pessoas que amo sofrendo por minha causa. Ninguém imaginou que um dia veriam o grande e imponente Bob Morley naquele estado, era assustador.

Meu marido não era de demonstrar sentimentos, demorou anos para eu ouvir o primeiro "eu te amo" vindo da boca dele. Mas eu nunca duvidei de seus sentimentos, porém nunca imaginei que ele ficaria tão mal ao ponto de abandonar sua empresa e responsabilidade, e mal falar com sua filha de apenas oito anos.

- Você precisa seguir em frente... - A mulher murmurou. - Se não for por você, faça isso pela Emily, ela sente sua falta. Não se esqueça que ela também perdeu alguém importante, Eliza era mãe dela.

Aquilo era o que mais me machucava. Não iria ver minha filha crescer, não estaria em seus aniversários, não a veria se formar, não iria consolá-la em sua primeira decepção amorosa...

Eu perderia todos os momentos da vida de Emily, não poderia tirar isso de Bob também. Afinal, ela irá precisar de alguém ao lado dela.

O Morley acabou de comer, deixando a bandeja em cima da mesinha. E deitou-se novamente em nossa antiga cama, voltando a dormir.

Os dias se passaram, e aos poucos a vida de Bob ia voltando ao normal, ou quase isso. Ele voltou a trabalhar, toda manhã leva Emily para escola e hoje ele iria finalmente visitar meu túmulo.

Tenho que admitir que fiquei um pouco chateada por ele não ir ao meu velório, porém conseguia entender que ele não estava pronto.

Senti algo estranho quando o carro parou em frente ao cemitério. Emily, que havia feito questão de ir junto, pulou para fora do carro começando a andar na frente. Pelo que eu soube, não era a primeira vez que a minha pequena ia me visitar. Na cabeça dela, sempre que quiser conversar comigo, ela pode vir aqui onde eu sempre irei escutá-la.

- Emily, não corra! - A voz grave do meu marido souu me tirando de meus devaneios.

Bob segurava um buquê de flores, seguindo a pequena Morley que já conhecia o caminho. Até chegar a um túmulo preto onde tinha uma foto minha e embaixo estava escrito.

Eliza Taylor

1991\~2020

Bob sentou ao lado do meu túmulo, com as lágrimas escorrendo em seu rosto.

- Não chora papai, ela está em um lugar melhor agora. - Emily disse sentando em seu colo. - Vamos fazer assim, eu começo contando como foi meu dia e quando eu acabar vai ser a sua vez. - O moreno apenas assentiu, e eu sorri ao ver minha pequena começando a falar comigo. - Olá mamãe, esta semana eu quase fui expulsa da escola. - Falou naturalmente me fazendo arregalar os olhos. - Mas foi por um bom motivo. Tinha alguns meninos implicando comigo e o Luca, e falaram que a senhora tinha me deixado porque eu não fui uma boa filha. - Engoli em seco me sentindo culpada. - Aquele ruivo idiota bateu nos dois meninos que estavam implicando comigo, mas eu não quero ser protegida por ele. Então eu bati nos três.

Ri em meio às lágrimas, mas no fundo sentindo pena do filho do Richard e da Hana. Ele realmente era a cópia do Richard.

- Sentimos sua falta mamãe, todos os dias. Obrigada por olhar por nós aí de cima. - Falou com os olhinhos cheios de lágrimas. - Sua vez papai!

O Morley mais velho suspirou parecendo tentar reunir forças para começar a falar comigo.

- Olá baixinha, como estão as coisas aí em cima? - Sorri ao escutar o apelido que ele sempre me chamava. - Faz alguns dias que a minha vida está voltando ao normal, você faz muita falta aqui na terra. Peço para que me perdoe por não ter vindo ao seu velório e por tudo o que aconteceu depois que você se foi. - Suspirei tentando enxugar minhas lágrimas. - Prometo tentar ser um pai melhor e vou dar o meu melhor para seguir com a minha vida, como eu sei que você iria querer. Adeus baixinha, vamos sentir muito a sua falta.

Bob colocou as flores em cima do meu túmulo, e se levantou estendendo a mão para Emily.

Olhei para as minhas mãos e sorri com as lágrimas correndo em meu rosto como um rio. Eu estava sumindo, minha missão na terra havia acabado.

- Adeus meus amores... - Deixei meu último sussurro assistindo eles saírem do cemitério.

“Você partiu e a saudade ficou para me lembrar que, as memórias e o amor, nem a morte consegue roubar.”

Maria Eduarda Santos de Oliveira,
vencedora do Concurso de Fanfic
do GEO Nicarágua de 2022.





O aluno Gabriel Portela, da turma 1601 do GEO Nicarágua, no roteiro, desenhos e arte-final



EQUIPE TÉCNICA

Direção do GEO Nicarágua

Claudia Lucena
Wilmar Viana

Coordenação Pedagógica do GEO Nicarágua

Fabio Albuquerque

Coordenação Editorial da Revista Nicarágua em Ação

Renata Ribeiro
Talita Goulart

Design Gráfico da Revista Nicarágua em Ação

Jonathan G.H.

Professores do GEO Nicarágua colaboradores desta Edição

Amanda César – História e Geografia
Mariana Pereira - Inglês
Lília Maia – Matemática e Ciências
Lívia de Castro – Língua Portuguesa
Flavia Nogueira – Língua Portuguesa
Jordan Aguiar – Matemática e Ciências
Selma Diniz – Música
Sandra Maria – Matemática e Ciências
Rachel Rezende – Educação Física
Marcelo Toledo – Matemática e Ciências
Renata Ribeiro – Geografia e História
Talita Goulart – Língua Portuguesa
Vanessa Oliveira – História e Geografia
Jonathan Gomes - Artes
Renato Ferreira – Matemática e Ciências
Wallace Silveira – Educação Física/Futsal
Luiz Gustavo Firmino – Educação Física/Voleibol
Álvaro dos Santos – Educação Física/Atletismo
Luiz Claudio de Mello – Educação Física/Judô
Rodrigo Macedo – Educação Física/Xadrez
Antônio Alexandre dos Santos – Educação Física/Badminton
Anderson Silva – Educação Física/Handebol
André Barbosa – Educação Física/Tênis de Mesa
Gilca Gonçalves – Sala de Recursos
Edilene Lima – Agente de Apoio à Educação Especial

Agentes Educadores do GEO Nicarágua colaboradores desta Edição

Nilta Ferreira
Josinaldo dos Santos
Marcus Vinicius Barbosa

Alunos do GEO Nicarágua colaboradores desta Edição

Rafaella Medeiros
Samara Machado
Caroline Sartori
Maria Eduarda Valério
Maria Eduarda Gusmão
Renan Lemos
Christian Raphael Pestana
Maria Sophia Ferreira
Rebecca de Almeida
Gabriel Portela

Ex-alunos do GEO Nicarágua colaboradores desta Edição

Giovanna Martins

Ginásio Educacional Olímpico Nicarágua

Avenida de Santa Cruz, 1015, Realengo, Rio de Janeiro/RJ.

CEP 21710-231

Telefone: 3335-2674

E-mail: emnicaragua@rioeduca.net

Instagram: @emocnicaragua

Facebook: Emoc Nicarágua

Revista Nicarágua em Ação

E-mail: revistanicaraguaemacao@gmail.com

Instagram: @revistanicaraguaemacao





Revista Nicarágua em Ação
E-mail: revistanicaraguaemacao@gmail.com
Instagram: [@revistanicaraguaemacao](https://www.instagram.com/revistanicaraguaemacao)